

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 Rua 31 de Janeiro, 91

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesense  
 68, Rua do Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## A Carta Presidencial

Levantou grande ce-  
 leuma nos arraiaes de-  
 mocraticos a carta diri-  
 gida pelo snr. presidente  
 da republica ao snr. ge-  
 neral Pimenta de Castro,  
 chefe do actual governo.

O snr. dr. Manoel de  
 Arriaga, que ainda ha  
 dias era elogiado e rece-  
 bia as provas de maior  
 affecto e dedicacão dos  
 jornaes da «formiga  
 branca», passou já á ca-  
 thegoria de incompeten-  
 te e impolitico!

E' um republicano que  
 todo o paiz considera co-  
 mo um homem de bem,  
 com larga experiencia  
 da vida e dos homens  
 que vem publicamente,  
 com a auctoridade que  
 lhe dá tambem o seu alto  
 cargo, affirmara que:

«Se não se acode des-  
 de já com firmeza e  
 promptidão ao incendio  
 em que as facções estão  
 ardendo ha muito tem-  
 po, como desejando re-  
 conducir isto tudo á po-  
 dridão e á miseria, es-  
 tamos perdidos.

Isto não são frases;  
 isto é uma inevitavel  
 realidade! Careço de ti  
 e de forma que sem ti  
 poderá caducar para  
 sempre o remedio a dar-  
 se ao grande mal.»

Este acto de extraor-  
 dinaria energia d'um ho-  
 mem cançado já pela sua  
 idade mostra á evidencia  
 que os monarchicos tin-  
 ham razão na sua cam-  
 panha contra um regimen  
 que pelos seus actos só  
 tem compromettido a in-  
 tegridade e independen-  
 cia da Nação.

A carta do snr. presi-  
 dente da republica pro-  
 curando pôr ordem na

«barafunda politica» é  
 prova concludente de  
 que só os interesses pes-  
 soaes e as ambições do  
 mando nortearam os pre-  
 cursores do regimen e os  
 seus actuaes sequazes,  
 que, desde 5 de outubro  
 teem limitado a sua ac-  
 ção a repartir entre si o  
 appetecido *bolo* numa  
 ancia vergonhosa de *ro-  
 dores* insatisfeitos.

«Barafunda politica,  
 paixões sectaristas, in-  
 tolerancia, podridão e  
 miseria!

Eis o epitaphio do re-  
 gimen traçado pelo seu  
 primeiro magistrado!

Só uma situação ex-  
 cessivamente grave po-  
 deria determinar o snr.  
 dr. Manoel de Arriaga a  
 fallar naquelles termos  
 ao paiz!

Só uma situação an-  
 gustiosa levaria o snr.  
 presidente da republica  
 a indispôr-se com as qua-  
 drilhas politicas que teem  
 explorado cada uma a  
 seu modo, a Nação, di-  
 zendo-lhe com franqueza  
 e sinceridade o que sen-  
 tia!

Esqueceu-se de que era  
 republicano, para no  
 cumprimento d'um dever  
 que o seu patriotismo  
 lhe impunha denunciar  
 as torpezas dos politicos  
 do regimen.

Honradamente appel-  
 lou para o Paiz e honra-  
 damente este saberá cor-  
 responder-lhe, estamos  
 d'isso intimamente con-  
 vencidos, se o snr. gene-  
 ral Pimenta de Castro  
 souber e pudergarantir a  
 «genuinidade do suffra-  
 gio» como o snr. presiden-  
 te da republica lhe aconselha na sua carta.

dos covardes e traiçoeiros as-  
 sassinatos.

No vasto templo da Vene-  
 ravel Ordem T. de S. Fran-  
 cisco mandou a redacção do  
*Echos de Guimarães* resar  
 uma missa, que foi celebrada  
 pelo nosso distincto collabo-  
 rador e presado correligiona-  
 rio snr. Padre Gaspar Roriz, a  
 que assistiram entre muitas  
 outras pessoas de que nos foi  
 impossivel tomar nota, as  
 Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>as</sup>:

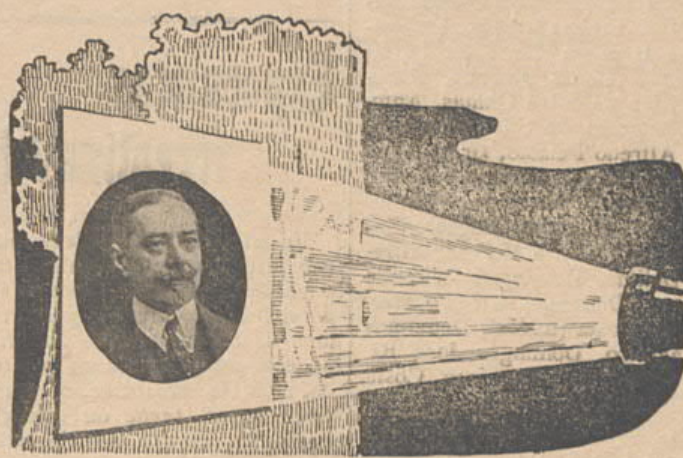
D. Antonia Leite de Castro,  
 D. Augusta Acciaiouli de Mene-  
 zes, D. Amelia Acciaiouli de  
 Menezes, D. Amalia Acciaiouli

de Menezes, D. Anna Cardoso  
 Martins de Menezes (Margaride),  
 D. Albertina Rodrigues Martins  
 da Costa (Aldão), D. Anna Mar-  
 tins Moreira de Castro (Aldão),  
 D. Adelaide Martins da Costa  
 (Aldão), D. Amelia da Costa e  
 Souza, D. Amelia de Mattos  
 Chaves, D. Aida Cruz, D. Ade-  
 lia Leão da Cruz Fernandes, D.  
 Adelia Leite, D. Anna Viamonte  
 da Silveira, D. Adelaide Moniz  
 Coelho da Silva de Moura Tei-  
 xeira, D. Amelia Moniz Coelho  
 da Silva de Moura Teixeira, D.  
 Amelia Lemos, D. Augusta Ri-  
 beiro Jorge, D. Antonia Fernan-  
 des Cardoso, D. Anna de Novaes  
 Teixeira D. Adelia Teixeira, D.  
 Adelaide Monteiro de Meira, D.  
 Beatriz Monteiro de Meira, D.  
 Beatriz Paiva Costa, D. Bernar-  
 dina Rosa da Rocha, D. Con-  
 stança Victoria d'Abreu Lima  
 (Paço-Vedro), D. Constança Vaz  
 de Napolos Martins de Freitas.

D. Albertina Martins de Queiroz  
 Montenegro (Minotes), D. Caro-  
 lina Teixeira, D. Custodia de  
 Faria Martins, D. Delphina Emi-  
 lia Ribeiro Martins da Costa  
 (Aldão), D. Ermelinda Aurelia  
 Moniz Coelho da Silva de Moura  
 Teixeira, D. Ermelinda Alice  
 Costa, D. Emma Elvira Leão da  
 Cruz Fernandes Santos, D. El-  
 vira Cruz, D. Emilia de Amaral  
 Ferreira, D. Emilia d'Oliveira  
 Bastos, D. Emilia da Silva Frei-  
 tas, D. Joanna Viamonte da Sil-  
 veira, D. Joanna de Freitas Ri-  
 beiro, D. Joanna Freiria, D. Joan-  
 na Flabia Azenha, D. Julia Via-  
 monte da Silveira, D. Laura da  
 Costa Guimarães, D. Laurinda  
 Moniz Coelho da Silva de Moura  
 Teixeira, D. Luiza Cardoso  
 Martins de Menezes (Margaride),  
 D. Luiza de Amaral, D. Lucia  
 de Sequeira Braga Leite de Fa-  
 ria, D. Izabel Navarro Vaz de  
 Napolos, D. Maria do Carmo  
 Martins Pereira de Menezes, D.  
 Maria da Conceição Pereira de  
 Menezes, D. Maria Rodrigues  
 d'Abreu Lima (Paço-Vedro), D.  
 Maria Rodrigues, D. Maria Mar-  
 garida Costa, D. Maria Ismália  
 Costa, D. Maria Ignez Martins  
 Fernandes, D. Maria Antonia  
 Martins Fernandes, D. Maria da  
 Madre de Deus Pereira Mendes.

D. Maria do Espirito Santo Cor-  
 reia de Mattos, D. Maria Elisa  
 Corrêa de Mattos, D. Maria da  
 Conceição Corrêa de Mattos, D.  
 Maria de Jesus Mendes Ribeiro,  
 D. Maria d'Oliveira Santos, D.  
 Maria Virginia d'Oliveira Bastos,  
 D. Maria de Lourdes d'Oliveira  
 Bastos, D. Maria Freitas, D. Ma-  
 ria da Silva Freitas, D. Maria  
 da Costa Freitas, D. Maria Ade-  
 laide Monteiro de Meira, D. Ma-  
 ria Anna de Mello Sampaio  
 (Pombeiro), D. Maria Henrique-  
 ta de Mello Sampaio (Pombeiro)  
 D. Maria do Céu Lopes de Mat-  
 tos Chaves, D. Maria da Gloria  
 Rocha dos Santos, D. Maria da  
 Gloria Moniz Coelho da Silva  
 de Moura Teixeira, D. Maria  
 Gonçalves Ferreira, D. Maria  
 Fernandes, D. Maria Amelia de  
 Souza Pereira, D. Maria Candi-  
 da dos Santos Martins, D. Maria  
 Augusta de Souza Queiroz, D.  
 Maria do Carmo Lemos, D. Ma-  
 ria Virginia Baptista Sampaio,  
 D. Maria José Viamonte da Sil-  
 veira, D. Maria do Céu Teixeira,  
 D. Maria da Adoração Araujo  
 Dantas, D. Mathilde Cardoso  
 Martins de Menezes (Margaride),  
 D. Mathilde Acciaiouli de Mene-

## CINEMATOGRAFHO



Pathé, o illustre e querido jo-  
 rnalista que tanto tem honrado as  
 columnas d'este semanario está  
 em Barcellos, onde vae dirigir a  
 Academia Vimaranesense, no es-  
 pectaculo que hoje se realiza  
 naquella linda villa minhota.

Fomos ao seu *archivo* e rou-  
 bamos-lhe o *film* que a seguir ex-  
 hibimos, prestando assim a nos-  
 sa homenagem á bella figura que  
 elle revela.

A redacção.

Elle é do Porto natural.

Emquanto os pobres plebeus  
 tiram do pôço apenas agua, elle  
 tirou do *Pôço* o sangue azul que  
 lhe gira nas veias, sangue que el-  
 le procura colorir de vermelho  
 por ser mais humano, embora  
 menos fidalgo.

Mas, assim mesmo, com o san-  
 gue rubro, que é a força e a vi-  
 da de todos os homens, elle hon-  
 ra o nome illustre que recebeu  
 de seus maiores.

Pode agazalhar-se com o mo-  
 desto gabão d'Aveiro, cobrir a  
 cabeça com um simples chapéu  
 molle, trazer na mão um *carvalho*  
*marinho* em vez da aristocratica  
*badine* com castão de ouro, onde  
 se veja o brazão da sua nobreza...

Elle é sempre nobre:

Nobre pela sua intelligencia.  
 Nobre pelo seu coração.  
 Nobre pelos seus sentimentos.  
 Nobre pelos seus affectos.  
 Nobre pelo seu trato.

A sua mão patricia aperta to-  
 das as mãos, fazendo apenas a  
 selecção das que são lavadas nas  
 crystallinas aguas da probidade,  
 da honra e da honestidade.

Cavalleiro distincto, monta o  
 seu bello corcel e apparece na  
 sua mocidade radiante, percor-  
 rendo as ruas e largos de Gui-  
 marães, preferindo a rua do  
*Thaumaturgo*, onde existe o  
 objecto dos seus puros affectos  
 —a donzella formosa e distincta  
 que já então tinha as homena-  
 gens d'uma cidade inteira ao seu  
 porte irreprehensivel, ás suas vir-  
 tudes encantadoras, á sua bon-  
 dade inexcedivel; e que mereceu  
 o applauso de todos nós por  
 prender afeita, com os laços sahi-  
 dos da fabrica do Hymeneu — as  
 suaves algemas que só a morte  
 pode partir — o distincto *sports-  
 man*, que, depois d'uma mocida-  
 de despreocupada e feliz, pas-  
 sada no paiz do *Sonho*, onde im-  
 peram a *Bohemia*, a *Chimera* e  
 a *Illusão*, ficou sendo modello  
 de esposos dedicados e exemplo  
 de paes extremos.

E' esta a sua principal caracte-  
 ristica.

Fallem-lhe nos filhos, e elle é  
 capaz de levar um grande *schelem*  
 em *sans-atout*, tendo quatro ázes,  
 quatro reis, quatro damas e um  
 vallete; escapa-lhe uma carambô-  
 la de *bola a bola*; torna-se infeliz  
 ao jogo, porque é feliz aos amo-  
 res — aos amores dos filhos que  
 o adoram, da esposa que o estre-  
 mece, dos amigos que o estimam.

Nas horas de lazer, cultiva,  
 com distincção e esmero, a lite-  
 ratura dramatica.

Umaz vezes maneja a ironia,  
 apresentando os ridiculos dos  
*Fidalgos de Miranda* — os velhos  
 morgados bons, honrados e ge-  
 nerosos, mas inimigos irreconcili-  
 iaveis da grammatica, do bom  
 senso e do progresso; agarrados  
 aos velhos preconceitos d'uma fi-  
 dalguia que abriu falencia.

Outras vezes escreve a *Comé-  
 dia Triste* — a apologia poetica e  
 formosa da fidalguia do senti-  
 mento, apresentando em linhas  
 carregadas d'um contraste justo e  
 verdadeiro o egoismo imbecil do  
 homem estúpido e mau e a no-  
 bre generosidade do homem in-  
 telligente e bom.

Não tem inimigos.

Podia ter um nome muito  
 comrido.

Reduziu-o á expressão mais  
 simples — é simplesmente *Antonio*.

E se tem um restrictivo a se-  
 guir a esse nome que recebeu  
 no baptismo, é porque quer que  
 todos saibam que é forte e vigo-  
 roso, é de... *carvalho* — d'aquel-  
 le carvalho do norte, erecto como  
 os caracteres altivos, que vergam  
 ao sopro suave do amor, da bon-  
 dade e da justiça, mas que resis-  
 tem ao furacão do odio, da mal-  
 vadez e da iniquidade.

Ao passar pelo *panno branco*  
 d'este modesto cinematographo a  
 sua figura inconfundivel, todos, no-  
 bres e plebeus, saudam respeito-  
 samente o homem que sabe con-  
 ciliar os sentimentos atavicos da  
 sua fidalguia com o tratamento  
 lhano e affavel de quem com-  
 prehende que o sol tanto pôde  
 illuminar as cupulas do *Capitô-  
 lio* como banhar de suave luz as  
 eminencias do *Aventino*.

Numa apothese de luz appa-  
 rece a *Heraldica*, saudando num  
 abraço effusivo de parabem e re-  
 conhecimento a formosa *Thalia*,  
 que sorri para a figura cinema-  
 tographica.

A sala illumina-se e apparece o  
 panno branco.

Pathé.

zes, D. Margarida de Mello Brey-  
 ner Martins de Menezes (Marga-  
 ride), D. Margarida Infante, D.

Magdalena Baptista Sampaio de  
 Meira, Misse Lynch, D. Othelinda  
 da Cunha Fernandes, D. Narci-

## 1.º de Fevereiro

Foram extraordinariamente  
 concorridas as missas celebra-  
 das em todo o paiz, suffragan-  
 do as almas do Senhor Dom  
 Carlos e Seu Augusto Filho.

Acidade de Guimarães cum-  
 priu tambem o seu dever as-  
 sociando-se a essa solemne  
 manifestação de protesto con-  
 tra o vil attentado que man-  
 chou a nossa historia e cobriu  
 de ignominia os instigadores

za Machado, D. Rita de Moura Machado, D. Rosa de Novas Teixeira, D. Siberia de Moura Moniz Coelho, D. Sarah Rocha dos Santos, D. Sara Augusta d'Araujo Dantas, Viscondessa de Viamonte da Silveira, D. Virginia Amelia Baptista Sampaio e D. Virginia de Oliveira Bastos.

Os Snrs.:

Padre Abilio Augusto de Passos, Antonio Leite de Castro, Alberto Costa Guimarães, Padre Antonio de Carvalho, Padre Antonio Monteiro, Antonio de Carvalho Cyrne, Augusto Passos, Antonio José da Costa Braga, Antonio de Freitas Ribeiro, Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, Antonio Lopes Martins, Antonio Luiz da Silva Dantas, Antonio Augusto da Silva Carneiro, Dr. Alfredo Peixoto, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Antonio Joaquim de Azevedo Machado, Alberto Martins Fernandes, Augusto Pinto Areias, Alvaro Velloso, Alfredo Bellino, Domingos Leite de Castro, Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão), Domingos Vinagreiro, Domingos José Ribeiro Calixto, Francisco Costa Guimarães, Francisco Joaquim de Freitas, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

Francisco José de Carvalho Oliveira Junior, Francisco Ferreira, Francisco Ramos, Francisco Antonio Alves Mendes, Francisco Jacome, Padre Francisco Peixoto de Lima, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Eugenio da Costa Vaz Vieira, Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), Dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), Dom José Ferrão, José Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Dr. José d'Oliveira Bastos, José Borges Teixeira de Barros, Dr. José Julio Moreira de Castro, José Pinheiro, José Francisco d'Almeida, José Maria Leite Junior, José da Conceição Ferreira Leite, Padre José Ferreira Leite, José Passos, José Machado, José Ferreira Ramos, José de Barros da Rocha Carneiro, José da Costa Santos Vaz Vieira, José Joaquim Vieira de Castro, José de Freitas Costa Soares, João Velloso de Araujo, Dr. João Martins de Freitas, Abade João Candido da Silva, João Pereira da Costa, Dr. João Rocha dos Santos, Joaquim d'Oliveira Machado, Dr. Joaquim José de Meira, Joaquim Pereira Mendes, Joaquim Eugenio, Joaquim de Sousa Fernandes, Jeronymo Antonio Felix, Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), Luiz Martins de Queiroz Montenegro (Minotes), Luiz José Gonçalves Bastos, Luiz Gonsaga Pereira, Manuel de Castro Sampaio (Sedello), Manuel Corrêa, Manuel de Freitas, Manuel Martins Fernandes, Manuel Vieira de Castro Brandão, Manuel d'Oliveira Machado, Manuel Joaquim da Cunha, Simão da Costa Guimarães, Simão Ribeiro, Thomaz Rocha dos Santos, Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar) e Visconde de Viamonte da Silveira.

Em muitos templos da cidade se celebraram missas com a mesma intenção de suffragar as almas dos Martyres do Terreiro do Paço, tendo todas ellas uma grande concorrência.

Em Villa Nova de Sande, o illustrado e virtuoso ecclesiastico e nosso muito querido cor-religionario snr. abade João Candido da Silva, celebrou igualmente uma missa, tendo-se feito identicos suffragios, na parochial de Ronfe, S. Martinho de Sande e na capella particular da illustre casa das La-

mas, mandados dizer respectivamente pelos snrs. Conde de Villa Pouca, José Ribeiro Barreto Guimarães e Dr. João Santiago, antigo deputado da Nação.

Todos estes actos tiveram uma grande concorrência, o que mostra bem quanto Guimarães e seu concelho, ainda hoje sente a falta irreparavel das vidas preciosissimas das Augustas Victimias.

## Esperanças irrealizaveis

Eu admiro a credulidade, para não dizer a estupidez, d'alguns republicanos que ainda esperam ver a republica encarrilhar pelos trilhos da moralidade, da ordem e da economia. Esquecem o dictado, aliás tão verdadeiro, que *quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita*. Ora o actual regime nasceu tortissimo; por isso não pode haver a menor esperança de que venha a endireitar.

Ha torturas anatomicas congenitas que não sendo muito graves nem interessando órgãos essenciaes, a cirurgia com as suas industrias e invenções consegue reduzir ao estado normal ou corrigir d'um modo notavel. Operações d'estas no entanto só podem dar resultados apreciaveis, enquanto o sujeito é moço, isto é, enquanto os ossos são um tanto flexiveis, o sangue é puro e vigoroso e a vida poderosa.

Por este lado ainda podia haver alguma esperança de regeneração no regime vigente, cuja idade é pequena. Mas é preciso notar que elle envelheceu antes do tempo e que agora já não ha operação que o possa curar. Nasceu torto, torto tem vivido e torto ha-de morrer. E a culpa é d'aquelles que o partejaram. Tanto o apertaram ao nascer—se por inepcia, se por maldade, se por amor, não sei—que o estragaram e o fizeram esse aleijão monstruoso que é o ludibrio da nação e um forte empeco á tranquillidade publica.

Em que se estribam os republicanos sebastianistas para esperar uma transformação no modo de ser d'essa forma de governo por que tanto lidaram e suspiraram?

Se algum d'elles tem no bolso o elixir da regeneração, porque o não tem applicado até agora? Comquanto a monarchia nos seus ultimos annos tivesse descido bastante, ainda tinha comtudo a seu favor em todo o paiz uma fortissima corrente.

Qual era, por consequente, o dever dos republicanos uma vez senhores do poder?

Tirar do seu reccituario aquellas formulas cuja efficia fosse mais segura para enfraquecer, neutralizar ou superar aquella corrente. Isto é o que deviam ter feito, se tivessem algum tino politico.

Em face d'um regime republicano que fosse honesto, justo, tolerante, prosperador da administração publica, os monarchicos, quando se não convertessem, desarmavam com certeza e contentavam-se com respeito.

Mas que fizeram os republicanos?

Ao mesmo tempo que alienavam sympathias com os seus dispartes legislativos, com as suas malversações escandalosas, com o seu irritante parcialismo, tentaram selvaticamente converter os monarchicos á pancada, á bomba, a tiro.

O resultado de tanta inepcia e brutalidade é o que se está vendo.

Antes de 5 de Outubro havia monarchicos que o eram mais de nome do que de facto, sem enthusiasmo, sem actividade. Hoje succede o contrario; augmentou a corrente monarchica e os que a seguem são ardorosos, convictos, dedicados.

Os desatinos dos republicanos tem sido tantos que até alguns que o eram antes do 5 de Outubro, desgostosos e desesperançados do que tem visto se passaram ostensivamente para o partido monarchico ou abandonaram a politica.

E é agora, quando as coisas chegaram a este ponto, que alguns visionarios incorrigiveis nos veem pregar que d'esse pantano infecto a que se reduziram as virtudes dos nossos redemptores de barro, ainda podem surgir flores e fructos de benção para esta terra!

Não, a experiencia está feita durante mais de quatro annos. Recomeça-la é uma loucura. O tino, as virtudes e as competencias dos republicanos mettidas a prova deram isso que ali está: vergonha e miseria.

P. A.

## NOTAS

Miseraveis!

O *Mundo*, órgão da formiga branca, commemorando a tragica data de 1 de fevereiro, escreve:

«O dia 1 de fevereiro foi para muitos republicanos a liberdade, para outros o tranquillo socego, para muitas familias a paz serena de que as arredava a tyrannia franquista. Buiça e Alfredo Costa, por mais violento que fosse o seu gesto, interpretaram o sentimento nacional, encarnaram em si proprios a alma da nação, o espirito popular—engrandecendo pelo seu heroismo as tradições da nossa raça».

Supremos canalhas! Infames farçantes! E são bandidos d'esta especie que tem governado o paiz!

Uma confissão

Assim define o órgão democratico a «formiga branca»:

«A chamada Formiga Branca é apenas o povo que ama a Republica hoje como em 5 de outubro, e que, por muito a amar zelosamente a vigia e defende».

Logo fora da *formiga branca* não ha republicanos.

Acceitamos a confissão que não deve andar muito longe da verdade.

O golpe de estado

Informa a *Noticia*, jornal unionista que

«Para não largar o poder o democratismo não hesitou em apresentar aos republicanos, como monarchico o movimento dos officiaes. O governo affonsista queria firmar o seu predomínio e fortalecer-se para as eleições com a apresentação d'um grande serviço que vinha a ser o de subjugar uma tentativa de restauração.»

Se além do affonsismo o unionismo se fortalecesse tambem com o expediente democratico, a «Noticia», era a primeira a dizer que o movimento era exclusivamente monarchico, porque já não é a primeira vez que o unionismo, de braço dado com os democraticos, attribue aos monarchicos responsabilidades em movimentos a que tem sido inteiramente estranhos.

Estes unionistas quando não *cohem* querem *moralidade!*

## «Jornal da Noite»

Reappareceu de novo, este nosso collega da capital, da illustre direcção do destemido e valeroso jornalista monarchico snr. Rocha Martins.

Affectuosamente cumprimentamos o illustre collega, desejando-lhe dias bem mais felizes do que os que a formiga lhe tem dado.

## INFORMAÇÕES

Na madrugada de domingo uma quadrilha de ladrões assaltou a «Papellaria Machado», do nosso amigo snr. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado, director do nosso presado collega *O Commercio de Guimarães*.

Os larapios, na occasião em que tentavam arrombar as portas para roubar aquelle nosso amigo, foram surpreendidos por uma mulher que passava proximo, limitando-se por isso a fazer umas cruces pretas nas portas.

A' façanha dos bandidos chama a lamparina seu órgão «um caso banal».

Com pessoal e empregados da camara foi construido no quintal d'um «formiga branca» um paiol para deposito de bombas.

O sarau em honra dos animaes correu de tal maneira que a assistencia ficou sem saber se entre os que o promoveram havia só protectores ou tambem *algum* protegido.

Diz-se que apenas o novo governador civil do districto tome posse se vae proceder a um inquerito á camara d'esta cidade para averiguar d'onde sahiram os quinhentos e tantos mil reis que custou o almoço offerecido ao ministro da guerra do governo provisorio.

## ALTA LIÇÃO

Sem o menor commentario transcrevemos da *Republica* o artigo «Alta lição», da penna insuspeita do nosso estimado conterraneo e intelligente jornalista snr. dr. Alfredo Pimenta.

Fez-se a Republica em Portugal. E de tudo quanto se fez desde 5 de outubro até esta data dizem os papiros sagrados do velho partido republicano confiados á guarda sacrosanta do snr. Arthur Costa, nada marca tanto o nosso progredimento, a nossa cultura, o nosso predomínio civilizador, como a Lei da Separação (e nesta altura, o leitor, respeitadamente, se descobrirá e se curvará), gerada e nada no alto espirito de quem nós sabemos. Foi a nossa emancipação integral, demos a grande batalha a Roma, batalha mais sangrenta e mais heroica do que a de Marne. Cortamos as relações com o Vaticano foco de *jasuitas*. Batemos o pé ao Papado que é qualquer coisa como uma idiotice.

Apossamo-nos das egrejas e capellas para fazermos d'ellas centros democraticos, e decretamos que o catholicismo é uma patifaria que devia estar incursa no Codigo Penal, e que os catholicos são ou animaes, em estupidez, ou feras em maldade. A França era uma republica aristocrata, diziamos nós desdenhosamente, raspando um phosphoro de 10 reis. A Inglaterra, uma monarchia primitiva, murmuravamos nós, fitando, babados de goso, o retrato sarapintado do Grande-Homem. A Belgica, coio de padres, gritavamos nós enfurecidos, a Alemanha, imperio e caserna, diziamos, soturnamente. Até um Presidente da Camara houve que em sessão publica lamentou que alguns povos europeus mantivessem ainda a forma atrozada da monarchia. Eu estava já plenamente convencido de que tudo quanto lia, estudava e sabia era mentira, porque a verdade intangivel estava inter-muros, nos dizeres dos nossos homens. Mas ainda que duvidasse, então, estaria, agora, certificado.

Pois calcule o leitor que as quatro grandes nações europeias, a Alemanha, a França, a Russia e a Inglaterra, que não attendem a voz imperiosa dos canhões adversarios, nem cedem perante

a avalanche tremenda de seis milhões de soldados; essas quatro nações que se dilaceram numa furia de morte, não ouvindo os ais angustiados de milhares e milhares de victimias—viuvias, orphãos, abandonados, feridos—essas quatro nações pousaram um momento as suas armas ardentes, calcaram, um instante, os seus odios cegos, suspenderam, um minuto, as suas batalhas enraivecidas—para escutarem a palavra modesta, quasi balbuciada, dita sem entonações imperiosas, abandonada de exercitos e de esquadras, a palavra serena de Benedicto XV. O Papa fallou, e pediu a restituição mutua dos feridos inutilizados para os combates.

E as grandes nações, no fragor da guerra, puderam ouvir a voz pacifica do Vaticano. Mas ha mais. O telegramma da França foi o ultimo a chegar ao Vaticano. Propositadamente, intencionalmente, assim se fez. E porquê? Em homenagem, porventura, á laicização do ensino e dos costumes? Em homenagem, por acaso, ao Registo Civil e ao Atheismo? Em homenagem, imaginam, á Separação e ao sr. Combes? Nada d'isso. Nada d'isso. O telegramma da França assignado pelo snr. Poincaré, foi o ultimo a chegar ao Vaticano, em homenagem (pasmae, ó gentes, da traição da França!) em homenagem aos catholicos francezes! Porque aos catholicos francezes desagradavam certas manifestações germanofilas de alguns elementos preponderantes nas altas regiões pontificias o sr. Poincaré, presidente da Republica franceza, interpreta a magua dos catholicos do seu paiz. A força moral do Papado é, assim, sancionada pelas quatro maiores nações europeias, e fortalecida pelo bom acolhimento que obteve o seu gesto.

Lição notavel foi essa e deve ser essa para todos os que neste paiz se não tem cansado de subverter, anarchisar e perverter, inoculando no espirito popular conceitos errados, juizos falsos e preconceitos maleficos. Ponhamos os olhos nas lições que veem de fora, e tentemos corrigir os graves erros cá de dentro. O facto que deixei narrado é eloquente. E Republica terá uma boa hora quando, tendo aprendido com os estranhos, se lançar no caminho da verdadeira, da legitima, da honesta tolerancia religiosa.

## Sobre a Juventude Catholica

Justificando

Já aqui há tempos escrevi um artigo sobre a acção futura ou programma que a actual Direcção da Juventude Catholica tencionava seguir, ao rebater umas arguições malevolas que nos attribuiam certas e desqualificadas creaturas.

Se bem me parece, referi-me eu ao proposito que a Direcção tem, de dar á Juventude Catholica uma orientação mais praticamente christã, de forma que se harmonise tanto quanto possivel com os fins geraes das Juventudes Catholicas Portuguezas, e concorra para tornar mais disciplinados, mais unidos e fervorosos, os numerosos socios que a nossa Juventude conta no seu pequenino exercito.

Mantendo-se nesse ideal, a Direcção, numa das suas primeiras sessões, resolveu iniciar o seu programma nesse sentido, mandando celebrar uma missa mensal com communhão geral, a que poderiam assistir todos os socios que quizessem.

Ora segundo consta, parece que esta consulta não agradou de mais a alguns socios, que se sentiram um pouco incommodados com a nossa lembrança, por a julgarem talvez desnecessaria e improficua; naturalmente, porque se sentem muito bem com a sua consciencia e com Deus, e entendem poderem dispensar com Elle mais esta intimidade.

São modos de ver muito differentes e maneiras de pensar muito irreflectidas, e em completa discordancia com o que vê, sente e maduramente pensa, todo o bom catholico que conhece as verdadeiras necessidades do catholicismo actual, e as origens dos seus males e perseguições.

Não me admiro de que tudo isto se dê entre alguns rapazes catholicos de Guimarães, porque sei o que vai por toda a parte a tal respeito.

A impiedade, o atheismo e a immoralidade, corromperam de tal modo os costumes do nosso bom povo, que pouco a pouco se foi

esquecendo de Deus, dispensando as praticas e preceitos da sua religião como uma velharia inutil, a ponto de muita gente se envergonhar hoje de parecer christão.

Os malditos respeitos humanos quasi que suffocam hoje os poucos instinctos generosos e bons sentimentos d'aquelles que tiveram a ventura de receber uma educação religiosa e sensata, impedindo que esses principios fecundem em accções generosas verdadeiramente uteis e productivas.

São esses malditos respeitos humanos, essa serie de preconceitos pessoas ironeos, que envolvem como um mamão negro o criterio de alguns dos nossos socios, e os impedem de discernir, e de se desembarçarem por uma vez d'esses laços perfidos que oprimem como a elles milhares de almas.

Porém, felizmente, que nem todos são tímidos e tibios, e ainda ha na nossa Juventude, muitos socios que comprehendem os seus deveres e se não envergonham nem se acobardam de parecerem catholicos.

Que a orientação até aqui seguida pela nossa Juventude, não foi a que convinha aos logicos fins e necessidades da religião catholica, e carecia de enveredar por outro caminho, isso é uma verdade palpavel que muitos dos proprios socios agora reconhecem.

A alguns que são verdadeiros e fervorosos catholicos, eu que tenho ouvido fazer sobre ella amarguras censuras lamentando o indifferentismo, a ignorancia e o desleixo que se nota em muitos socios a respeito de religião.

Dizem muitos e eu concordo, que a nossa Juventude era... uma Juventude Catholica, sem catholicos,—o que significa, nem mais nem menos, que esta Juventude tem sido apenas Catholica... no nome.

Ora, eu não quero dizer, que as Direcções transactas se tenham conservado em uma apathia morbida e commodista, e tenham esquecido a defeza da religião e do seu divino fundador:—Christo. Bem sei, que muitas e brilhantes conferencias fizeram, nas quaes essas verdades foram defendidas brilhantemente, e em que, por mais de uma vez, oradores fervorosos apontaram aos nossos socios o verdadeiro caminho dos seus deveres religiosos.

Porém, não posso deixar de sustentar, que muito pouco fructo tem tirado d'esses salutaes ensinamentos.

Qual a rasão d'este facto? Poderia deixar adivinhá-lo a muitos socios que me lessem, esperando que elles interrogassem a sua consciencia, e examinassem a maneira como tem cumprido os seus deveres religiosos.

Sem duvida, que ella, ou para melhor dizer, os seus remorsos intimos, lhes segredariam, que é o mau exemplo a que os arrastam os malditos respeitos humanos, que os impedem de colher esses beneficos fructos com que a palavra evangelica alimenta e fortifica aquelles que attentamente a escutam e a põem em pratica.

Sim: Desenganem-se, e desenganemo-nos todos: Tem sido os respeitos humanos, a falta de coherencia, de coragem, e de firmeza de propositos dos catholicos, os unicos causadores de todas as perseguições, infortunios e desgraças que a Igreja Catholica tem soffrido nestes calamitosos ultimos annos.

Basta termos olhos, porém não olhos cegos pelo egoismo das paixões, mas verdadeiros olhos de moralidade, para nos convencermos d'esta verdade.

E' olharmos para o nosso passado glorioso, de que a crença e a devoção dos nossos avós nos legaram uma tradiçcão de feitos heroicos, e vèrmos o que se passa em nossos dias. Teremos então a certeza, de que foi a Fé Chris-

tã que outrora nos tornou poderosos e respeitados, e que só o pederá ser ella que nos salve do abysmo temeroso que se nos avizinha.

Todos conhecemos os estragos que a heresia e o atheismo tem feito no nosso campo moral, e sabemos portanto, que a falta de religião, ou para melhor dizer, a ignorancia religiosa do nosso povo, é a unica causadora dos nossos males moraes.

Foi por tanto a necessidade inadiavel de sustar essa marcha destruidora das consciencias, de illustrar e esclarecer as forças juvenis da nação, de as fortificar na Fé Christã, que determinou a fundação das Juventudes Catholicas.

Os seus fins foram, portanto, tentar a restauração da Fé Catholica, esquecida pelos modernos portuguezes. Foram christianisar de novo a nação.

Foi esse o programma discutido e approvedo pelas primeiras Juventudes Catholicas, formadas pela elite das sociedades academicas de Coimbra, Lisboa e Porto.

Da maneira como esse programma tem sido por ellas fielmente cumprido, nos falamos os relatorios dos seus trabalhos, assembleias e conferencias, nos quaes assombrosamente se constata o fervor e entusiasmo com que esses intemerosos rapazes frequentam os actos religiosos de piedade e devoção.

Para elles não ha respeitos humanos; porque sabem muito bem, que só é vergonhoso praticar accções indignas, e porque reconhecem que vergonhosa é pelo contrario a cobardia d'aquelles que se dizem catholicos, mas que não tem força moral para o provarem na pratica.

Mas não são só estas Juventudes Catholicas que se tem distinguido pelo seu zelo e fervor em frequentarem e subsidiarem os actos do culto catholico.

As mesmas informações temos todos os dias, do movimento das Juventudes de Braga, de Penafiel, de Valongo, de Ermezinde, e emfim, de muitas outras, nas quaes os seus trabalhos são orientados pelo verdadeiro espirito christão.

De todas essas associações nos chegam diariamente relatos de commuhões reparadoras, de exercicios e reuniões espirituaes, frequentados por centenas e centenas de socios, que ali vão fortificar a sua fé e revigorar o seu zelo e coragem diante de Jesus Sacramentado.

Ora, se pois estas Juventudes progredem e florescem na propaganda da crença catholica, e tão nobremente se elevam pelo ardor do seu zelo apostolico, que razão poderemos nós apresentar, para desprezarmos nestas praticas de devoção a Jesus Christo, ao qual promettemos servir sem temor nem desfallecimentos, ao alistarmos-nos como soldados no exercito aguerrido das suas Juventudes Catholicas?

Nenhuma! Mas pelo contrario, esta inercia collocar-nos-hia em um nivel de manifesta inferioridade perante os nossos destemidos confrades.

Coragem pois rapazes amigos! Lembrai-vos de que sois christãos, e de que ao alistar-vos na Juventude Catholica vos comprometteis moralmente a defender em toda a parte o santo nome de Deus, propagando por todos os meios as suas doutrinas, e fazendo-as respeitar como um penhor sacrosanto das nossas glorias passadas.

Lembrae-vos que sois filhos de paes christãos, e filhos de uma terra que se honra de ter sido sempre fervorosa e fiel aos principios do Christianismo!

Mas ficae certos de que só merece o nome de christão verdadeiro, aquelle que se não envergonha de o provar por suas accções.

Pela parte pois da Direcção da nossa Juventude, ella empregará

todos os esforços para chamar para Deus todos aquelles que quizerem dar provas de firmeza e lealdade à Fé que juramos. Vinde pois todos. Acabai por uma vez com esses malditos respeitos humanos. Mas ficae scientes duma coisa: a Direcção não obriga nem riscar a ninguem que não queira, associar-se ás praticas religiosas que tenciona realizar.

A consciencia de cada socio encarregamos o cumprimento d'esse dever.

J. S. G.

## Echos da sociedade

Fazem annos desde o dia 9 ao dia 19 do corrente as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 9

José de Freitas Costa Soares.

DIA 10

D. Sophia Manuela Morales de Lós Rios, Major Alcino da Costa Machado, Abel de Vasconcellos Cardoso.

DIA 11

D. Maria da Conceição Freitas Costa, D. Joanna Quintanilha, Antonio Rodrigues d'Almeida.

DIA 12

D. Eulalia Amelia da Costa Freitas Chaves, D. Amelia Augusta de Lemos Motta.

DIA 13

D. Maria Amelia Lopes de Mattos Chaves, Gonçalo Augusto de Castro e Freitas.

DIA 14

Conselheiro d'Estado João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Dr. Manoel de Jesus Pimenta, Dr. João Nepomuceno Pimenta, P.º Manoel Custodio de Souza Gonçalves.

DIA 15

D. Beatriz Neves de Castro, Conde de Agrolongo.

DIA 16

D. Maria José da Silva Carneiro.

DIA 17

Manoel Rodrigues d'Almeida.

DIA 18

D. Maria Gomes dos Santos Portella.

DIA 19

Viscondessa de Paço de Nespereira e Dr. João da Motta Prego.

Esteve doente mas felizmente encontra-se em vias de completo restabelecimento a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Augusta Acciaiuoli de Menezes, gentilissima filha do nosso illustre amigo o distincto commandante militar d'esta cidade snr. coronel Julio Acciaiuoli.

Acompanhado de sua illustre esposa retira amanhã para a sua casa de Lisboa, o nosso distincto conterraneo snr. dr. José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

De visita a seu irmão e sobrinho parte amanhã para a capital a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria Augusta de Souza Queiroz.

Retirou para Coimbra o nosso presado amigo e illustre tenente coronel de engenharia snr. João Pedro Peixoto de Sampaio Bourbon (Lindoso).

De Bordeus regressou a esta cidade o importante industrial snr. João Rodrigues Loureiro.

Da mesma procedencia já estão entre nós os acreditados industriaes snrs. Bento José Leite e Sebastião Teixeira de Carvalho.

Tem estado na Lixa, d'onde regressa amanhã ou depois, o nosso querido e illustre amigo snr. dr. José Maria de Moura Machado.

Vimos hontem entre nós, o nosso presado amigo e meritissimo delegado em Fafe, snr. dr. Eduardo Coelho.

Esteve em Guimarães o nosso querido amigo e valioso correligionario snr. abbade João Candido da Silva,

## NOTICIARIO

### Conde de Agrolongo

Por noticias recebidas ante-hontem, sabemos estar completamente restabelecido da sua ultima e grave enfermidade este nosso illustre amigo e grande benemerito, a quem muito affectuosamente cumprimentamos.

### Padre Gaspar Roriz

Foi convidado para fazer a Quaresma na Igreja de Santa Cruz de Barcellos, o distincto e erudito orador sagrado e nosso querido amigo Padre Gaspar Roriz.

Estamos certos que o povo de Barcellos se vae felicitar pela acertada escolha que fez, pois allia aquelle nosso presadissimo amigo a uma grande e lucida intelligencia os melhores dotes oratorios, o que o tornam, e com razão, um dos prégadores sagrados de maior reputação do norte do paiz.

### De luto

Pelo fallecimento do virtuoso ecclesiastico snr. Padre João Pimenta estão de luto seus sobrinhos os nossos amigos snrs. dr. Alfredo Pimenta e Rodrigo Pimenta.

Aquelles nossos amigos e estimados conterraneos, apresentamos os nossos sentidos cumprimentos.

### Pela paz

Segundo a determinação do Augusto Pontifice da Igreja, S. S. Bento XV, realizam-se hoje, em todas as igrejas parochiaes da Europa, preces solemnes pelo apaziguamento das nações belligerantes.

Nesta cidade effectuar-se-ha o piedoso acto com exposiçcão do S. S. Sacramento, nas parochiaes da Oliveira, S. Sebastião e S. Domingos, bem como no templo do Carmo, pelas 3 horas da tarde.

### Nova instituição de beneficencia

Continua a subscripção para este tão sympathico fim. Não cessam os nossos queridos conterraneos de offerecer as suas quotas para a fundação e subsistencia da nova casa de caridade, destinada a soccorrer e educar os mais desgraçados filhos do nosso povo, esses pobres orphãozinhos e abandonados que por ahí vagueiam á mercê da sorte mais cruel e des-humana.

Sabemos que a Commissão instaladora d'esta benemerita instituição reunirá em breves dias, para resolver a melhor forma de dar inicio á sua obra, no mais curto prazo de tempo e consoante os meios o permittirem. Bem hajam todos os que a seu lado se veem collocando, afim de a auxiliarem em tão bella e grandiosa empreza.

Eis a relação de alguns novos socios benefiteiros:

Subsidios extraordinarios	
Transporte..	216\$500
Abilio Cruz e Ex. <sup>ma</sup> Es- posa . . . . .	50\$000
José Ribeiro Martins da Costa . . . . .	18\$000
Francisco dos Santos Guimarães . . . . .	25\$000
Francisco Ribeiro Mar- tins da Costa . . . . .	2\$000
	311\$500

Subsidios annuaes	
Transporte..	230\$200
Joaquim da Silva Go- dinho . . . . .	1\$500
Manuel Cactano Martins D. Maria Ludovina Fer- reira . . . . .	1\$200
D. Maria Delphina da Rocha e Brito . . . . .	3\$000
Dr. João Ribeiro Mar- tins da Costa . . . . .	10\$000
Visconde de Sendello	1\$200
Manoel de Castro Sam- paio (pag. mensal).	1\$200
Alfere Gaspar Ferreira Paul . . . . .	1\$200
P.º José Maria da Silva José Pinto de Sousa e Castro (Vizella) . . . . .	3\$000
	5\$000
	258\$700

## AGUAS DE MELGAÇO —E— VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares. Especial chouriço e azeitonas d'Elvas. Paio Galvão — Guimarães.

Estantes e balcão para qualquer estabelecimento de fazendas ou mercearia.

Vendem-se, bem conservados e baratos.

Falar com Benjamim de Mattos.

Tourol, 105 — Guimarães.

## Annuncio Arrematação

(2.ª Publicação)  
No dia sete do proximo mez de fevereiro, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua Gravador Molarinho, d'esta cidade, ha de vender-se em hasta publica e pelo maior lance offerecido acima da quantia de cento noventa e um escudos, o prédio seguinte: Propriedade situada no lugar da Anta, freguezia de San Paio de Figueirêdo, d'esta comarca, composta de duas moradas de casas terreas, construidas de pedra e telhadas, separadas, com terreno de horta e arvores de fructa e avidadas, com respectivos cortellos, tudo circuitado. E' de natureza allodial, está descripta na conservatoria d'esta co-

marca sob o n.º 21297 a fl. 176 do livro—B—61 e é posta em praça por deliberação do conselho de família no inventario a que se procede por obito de Rosa d'Oliveira, casada e moradora que foi no lugar das Bôcas, freguezia de San Vicente d'Oleiros, d'esta mesma comarca, para pagamento do passivo, ficando a cargo do arrematante o pagamento das despesas da praça e de toda a contribuição de registo. Pelo presente ficam citados quaesquer crédores incertos e desconhecidos da inventariada para assistirem á dita praça e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 18 de Janeiro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 5.º officio,

Eduardo Pires de Lima.

### Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Pelo juízo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm seus devidos termos uns autos de acção de simples separação de bens em que é autora Maria Joaquina de Carvalho Gonçalves, tambem conhecida por Maria Joaquina, e réu seu marido Francisco Martins, marchante, da rua do Dr. Avelino Germano, d'esta cidade; e nos mesmos autos correm editos de 30 dias, que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio no "Diario do Governo", citando as pessoas que pretenderem oppôr-se á separação, para contestarem, querendo, na 3.ª audiencia, depois de findo o prazo dos editos. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as 2.ª e 5.ª feiras de cada semana, não sendo feriados, porque sendo-o serão nos dias immediatos, ás 10 horas, no Tribunal Judicial, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade.

Guimarães, 27 de Janeiro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José Henrique dos Santos.

O escrivão do 3.º officio

Luiz Candido Lopes.



## Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Paes pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

**Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito**

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS <sup>(5)</sup>

## Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88, REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organisação de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.ª EDIÇÃO

E' um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

## NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

## GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra Executam trabalhos em metal, taes como:  
Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

## CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

### Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

14\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 260 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

## Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

## ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

## Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até	
5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense R. Fayo Galvão—Guimarães.

## Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 48

Ex.º Snr.